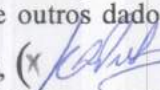
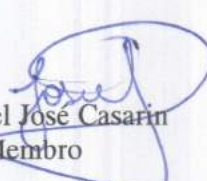


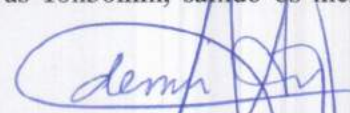


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CONCHAL - CONCHALPREV

ATA DA 47ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIN

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e dezesseis (31/03/2016), na sala de reuniões do CONCHALPREV, sita na Rua XV de Novembro, 587, Centro, realizou-se a 47.ª Sessão Ordinária do Comitê de Investimentos do CONCHALPREV, instituído pela Portaria n.º 264, de 03 de novembro de 2015. Presentes o Presidente Dr. Ademir Antonio de Azevedo, a Sra. Maria Paula Coletta de Lima Pulz – Secretária e Sr. Josiel José Casarin - membro. PAUTA: **01) Aprovação da Ata da 46ª Reunião Ordinária do Comitê**, que será apresentada ao Conselho de Administração do Instituto. A ata, depois de lida, foi aprovada por unanimidade de membros. **02) Análise da conjuntura econômica** nacional e internacional nos meses de fevereiro e março de 2016. A análise da conjuntura foi realizada com textos e indicadores produzidos pelo mercado como de costume. **03) Aplicações dos recursos** provenientes de repasses do presente mês, autorizadas previamente pelo Conselho de Administração. No mês foram realizadas operações de rotina conforme APR's arquivadas em pasta própria e colocadas à disposição dos interessados e disponíveis ainda no endereço eletrônico do ConchalPrev, no link: <http://www.conchalprev.com.br>. Também foram realizadas movimentações para adequação da carteira ao cenário econômico e para a diversificação da carteira de fundos de investimento, conforme APR's anexas. **04) Rentabilidade do mês:** Foi apresentado o relatório consolidado de rendimentos do mês de março, com retorno de 1,65%, contra meta de 0,92%. **05) Boletim Focus.** Foi apresentado o último Boletim Focus com as expectativas do mercado sobre a inflação, crescimento do PIB, evolução do dólar frente ao real entre outros dados. Nada mais havendo a tratar a Presidente então encerrou a reunião e determinou que eu, (x ) , Maria Paula Coletta de Lima Pulz, Secretária, lavrasse a presente ata e agendou a próxima reunião para o dia 28 de abril de 2016, às 10h30min, saindo os membros convocados.


Josiel José Casarin
Membro


Dr. Ademir Antonio de Azevedo
Gestor de investimentos
Presidente


Maria Paula Coletta de Lima Pulz
Secretária



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE CONCHAL - CONCHALPREV**

47.^a REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 31/03/2016

LISTA DE PRESENÇA

NOME	CARGO	ASSINATURA
Ademir Antonio de Azevedo	Direção	
Maria Paula C. de L. Pulz	Dir. Financeiro	
Josiel José Casarin	Membro	



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CONCHAL - CONCHALPREV

CENÁRIO MACROECONÔMICO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - COMIN

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, ficou em 0,43% em março, desacelerando frente ao 0,90% registrado em fevereiro. No mesmo mês de 2015, a taxa ficou em 1,32%. Em 12 meses, a inflação acumulada é de 9,39%. No ano, é de 2,62%. O resultado para o mês é o menor desde 2012, quando ficou em 0,21%.

O maior impacto negativo no IPCA de março veio de habitação, que registrou deflação de 0,64%. No mês anterior já havia tido recuo de 0,15%. A energia elétrica, que integra este grupo, teve queda de 3,41%, com o maior impacto negativo sobre a taxa mensal, de -0,13 ponto percentual. Tal resultado se deve à mudança da bandeira tarifária a partir de primeiro de março, que passou de vermelha para laranja.

Já a principal pressão de alta veio do grupo alimentação e bebidas, que respondem por 25,52% do orçamento das famílias. Houve elevação de 1,24%, acelerando a alta frente ao 1,06% de fevereiro, com um impacto sobre a taxa global do IPCA de 0,32 ponto percentual. Assim, os alimentos e bebidas responderam por 74% da inflação do mês.

As frutas foram os alimentos que mais impactaram a inflação em março (0,10 ponto percentual), com uma alta de 8,91%. No acumulado em 12 meses, a alta é de 29,40%. Cenoura (14,52%), manteiga (14%), açaí (13,64%), alho (5,70%) e feijão preto (5,26%) e leite longa vida (4,57%) também subiram bem acima da inflação média de março. Entre os alimentos que ficaram mais baratos, o destaque ficou com o tomate, cujo preço caiu 7,43%.

— A alimentação dominou o resultado, respondendo por mais de 70% do índice, e é o grupo com maior peso no orçamento das famílias. Só um quarto do índice ficou com os demais grupos pesquisados — comenta Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índices de Preços do IPCA.

Os outros oito grupos que formam o IPCA responderam por 0,11 ponto percentual da taxa do mês, ou apenas 26% do índice. Entre as principais elevações estão TV, som e informática (2,08%), etanol (2,07%), motocicleta (1,94%) e artigos de limpeza (1,74%).

Outras quedas que ajudaram a puxar o índice de março para baixo e desacelerar frente a fevereiro vieram de gás de cozinha (-0,42%), água e esgoto (-0,43%), excursão (-2,49%), telefone celular (-2,71%), telefone fixo (-2,89%) e passagem aérea (-10,85%). Já o grupo educação, cujos reajustes geralmente são concentrados no início do ano, recuou fortemente de 5,90% em fevereiro para 0,63% em março.

— O efeito forte foi das passagens aéreas e da energia elétrica, os dois principais itens com contribuição importante no sentido de manter a taxa. E de alguns itens que ficaram para trás, como educação. Ainda não se vê um movimento generalizado de desaceleração, ainda há pressões para cima — afirma Eulina. — O que se sente muito é o preço dos alimentos, que são uma necessidade e uma compra diária.

O resultado veio abaixo da previsão dos analistas. O banco Bradesco, por exemplo, projetava uma taxa de 0,45%, graças à mudança de bandeira tarifária de energia elétrica, de vermelha para amarela.

— Em 12 meses, a energia está em 6,35%. Mas, de janeiro de 2015 para cá, acumula 45,01%. Ou seja, os consumidores continuam pagando muito pela energia elétrica. O que aconteceu foi uma trégua no mês de março, mas do bolso continua saindo a mais quase metade do que saía em dezembro de 2014 — explica Eulina.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CONCHAL - CONCHALPREV

INFLAÇÃO POR REGIÃO

Fortaleza foi a capital com maior taxa de inflação em março, de 0,72%, seguida por Porto Alegre (0,67%), São Paulo e Curitiba, ambas com 0,57%. No Rio de Janeiro, o IPCA ficou abaixo da média nacional, em 0,29%, bem abaixo do 0,68% registrado no mês anterior. No acumulado em 12 meses, a inflação se mantém em dois dígitos em três das 13 capitais pesquisadas: Fortaleza (10,88%), Curitiba (10,48%) e Porto Alegre (10,19%). Nas demais, oscila entre 7,56% em Vitória e 9,97% em Belém.

— Agora está saindo o março do ano passado, de 1,32%, o maior resultado de 2015, e incorporando o 0,43%. Em março do ano passado, mais da metade do índice estava sob o domínio da energia elétrica, com as bandeiras tarifárias e reajustes extraordinários nas contas de energia. Por isso, a taxa que há quatro meses estava em dois dígitos nos 12 meses voltou para um dígito — afirma a coordenadora do IBGE.

PUBLICIDADE

Prévia da inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) já indicava que a taxa de março ficaria abaixo da de fevereiro. Em 0,43%, o resultado foi o menor para o mês desde 2012 (0,25%) e bem abaixo do 1,42% registrado no mês anterior. Já o resultado acumulado em doze meses ficou em 9,95%, abandonando os dois dígitos — 10,84% em fevereiro.

A meta de inflação estabelecida pelo Banco Central (BC) é de 4,5%, com margem de dois pontos para cima ou para baixo. Pelo relatório Focus divulgado na última segunda-feira, o IPCA deste ano ficará em 7,28%, acima do limite máximo do governo, que é de 6,5%. Se a previsão se confirmar, será o segundo ano seguido em que o índice de preços ficará acima do limite estabelecido pelo BC. Em 2015, a inflação ficou em 10,67%, a maior taxa desde 2002.

SEGUNDO ANO ACIMA DO TETO DA META, ADMITE BC

No Relatório Trimestral de Inflação do BC divulgado no último dia 31, a autarquia reconheceu pela primeira vez que a inflação deve encerrar o segundo ano seguido acima do teto da meta. No documento, o Comitê de Política Monetária (Copom) indica que o IPCA ficará em 6,6% — 0,4 ponto percentual acima da previsão anterior, anunciada em dezembro. No documento, a taxa prevista para o fim do ano que vem é de 4,9%. Ontem, no entanto, o presidente do BC, Alexandre Tombini, afirmou que a inflação entrou em declínio em fevereiro e garantiu que a curva de queda continuará nos próximos meses. Segundo ele, o IPCA estará em 4,5% em 2017, uma vez que os preços administrados devem ter “comportamento moderado” e câmbio deve auxiliar nessa trajetória de baixa.

Unidade Gestora do RPPS			
04.106.469/0001-60		CONCHALPREV	
Número da Operação	Data Registro	Data Cotização	Data Liquidação
2016/0040	07.03.2016	07.03.2016	07.03.2016
Valor (R\$)			
5.366.783,13 (cinco milhões, trezentos e sessenta e seis mil, setecentos e oitenta e tres reais e treze centavos)			
Dispositivos da Resolução CMN			
Art. 7o, Inciso I, Alínea B			
Natureza da Operação			
Resgate			
Histórico da Operação			
Descrição da Operação			
resgate tendo em vista que o ativo superou a taxa teto de rendimento esperada.			
Características do Ativo			
Nome Produto	FI CAIXA BRASIL IMA B5+ TP RF LP		
Conta Corrente	006.00000002-0		
CPNJ Emissor	10.577.503/0001-88		
Data Início	18.04.2012		
Classe RPPS	Fundos que contenham somente títulos públicos		
Referência Resolução CMN 3922	Art. 7o, Inciso I, Alínea B		
Classe Anbima	Renda Fixa Índices		
Administrador	00.360.305/0001-04 Caixa Econômica Federal		
Gestor	00.360.305/0001-04 Caixa Econômica Federal		
Distribuidor	00.360.305/0001-04 Caixa Econômica Federal		
Proponente		Certificação	
Ademir Azevedo			
Autorizador		Certificação	
Dalva Suely Guerra Pulz			
Responsável pela liquidação da operação		Certificação	
Viviane C. Fadel Leitão			

Unidade Gestora do RPPS			
04.106.469/0001-60		CONCHALPREV	
Número da Operação	Data Registro	Data Cotização	Data Liquidação
2016/0043	08.03.2016	08.03.2016	08.03.2016
Valor (R\$)			
5.366.783,13 (cinco milhões, trezentos e sessenta e seis mil, setecentos e oitenta e tres reais e treze centavos)			
Dispositivos da Resolução CMN			
Art. 7o, Inciso I, Alínea B			
Natureza da Operação			
Aplicação			
Histórico da Operação			
Descrição da Operação			
aplicação do valor resgatado do fundo IMAB5+.			
Características do Ativo			
Nome Produto	CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP		
Conta Corrente	006.00000002-0		
CPNJ Emissor	14.386.926/0001-71		
Data Início	16.08.2012		
Classe RPPS	Fundos que contenham somente títulos públicos		
Referência Resolução CMN 3922	Art. 7o, Inciso I, Alínea B		
Classe Anbima	Renda Fixa Índices		
Administrador	00.360.305/0001-04 Caixa Econômica Federal		
Gestor	00.360.305/0001-04 Caixa Econômica Federal		
Distribuidor	00.360.305/0001-04 Caixa Econômica Federal		
Proponente		Certificação	
Ademir Azevedo			
Autorizador		Certificação	
Dalva Suely Guerra Pulz			
Responsável pela liquidação da operação		Certificação	
Viviane C. Fadel Leitão			

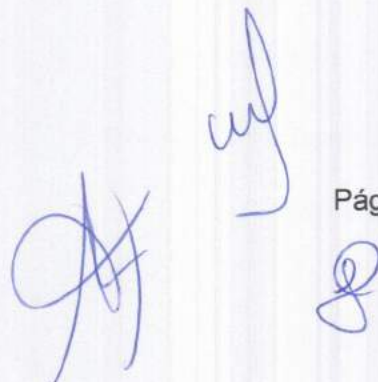
Unidade Gestora do RPPS			
04.106.469/0001-60		CONCHALPREV	
Número da Operação	Data Registro	Data Cotização	Data Liquidação
2016/0044	08.03.2016	08.03.2016	08.03.2016
Valor (R\$)			
4.164.844,21 (quatro milhões, cento e sessenta e quatro mil, oitocentos e quarenta e quatro reais e vinte e um centavos)			
Dispositivos da Resolução CMN			
Art. 7o, Inciso I, Alínea B			
Natureza da Operação			
Aplicação			
Histórico da Operação			
Descrição da Operação			
aplicação de recursos resgatados de fundos que atingiram a meta de rentabilidade do mês.			
Características do Ativo			
Nome Produto	BB PREVID RF IDKA 2		
Conta Corrente	30.078-0		
CPNJ Emissor	13.322.205/0001-35		
Data Início	28.04.2011		
Classe RPPS	Fundos que contenham somente títulos públicos		
Referência Resolução CMN 3922	Art. 7o, Inciso I, Alínea B		
Classe Anbima	Renda Fixa Índices		
Administrador	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Gestor	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Distribuidor	00.000.000/0001-91 Banco do Brasil S.A.		
Proponente		Certificação	
Ademir Azevedo			
Autorizador		Certificação	
Dalva Suely Guerra Pulz			
Responsável pela liquidação da operação		Certificação	
Viviane C. Fadel Leitão			

Unidade Gestora do RPPS			
04.106.469/0001-60		CONCHALPREV	
Número da Operação	Data Registro	Data Cotização	Data Liquidação
2016/0045	08.03.2016	08.03.2016	08.03.2016
Valor (R\$)			
4.332.195,57 (quatro milhões, trezentos e trinta e dois mil, cento e noventa e cinco reais e cinquenta e sete centavos)			
Dispositivos da Resolução CMN			
Art. 7º, Inciso I, Alínea B			
Natureza da Operação			
Resgate			
Histórico da Operação			
Descrição da Operação			
resgate de fundo que atingiu o rendimento meta do mês.			
Características do Ativo			
Nome Produto	BB PREVID IMA-B TP		
Conta Corrente	30.078-0		
CPNJ Emissor	07.442.078/0001-05		
Data Início	24.06.2005		
Classe RPPS	Fundos que contenham somente títulos públicos		
Referência Resolução CMN 3922	Art. 7º, Inciso I, Alínea B		
Classe Anbima	Renda Fixa Índices		
Administrador	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Gestor	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Distribuidor	00.000.000/0001-91 Banco do Brasil S.A.		
Proponente		Certificação	
Ademir Azevedo			
Autorizador		Certificação	
Dalva Suely Guerra Pulz			
Responsável pela liquidação da operação		Certificação	
Viviane C. Fadel Leitão			

CONCHALPREV

Autorização de Aplicação e Resgate - APR

Unidade Gestora do RPPS			
04.106.469/0001-60		CONCHALPREV	
Número da Operação	Data Registro	Data Cotização	Data Liquidação
2016/0046	09.03.2016	09.03.2016	09.03.2016
Valor (R\$)			
1.411.861,42 (um milhão, quatrocentos e onze mil, oitocentos e sessenta e um reais e quarenta e dois centavos)			
Dispositivos da Resolução CMN			
Art. 7o, Inciso I, Alínea B			
Natureza da Operação			
Aplicação			
Histórico da Operação			
Descrição da Operação			
aplicação de recursos de resgate de fundos que atingiram a meta de rendimentos no mês.			
Características do Ativo			
Nome Produto	BB PREVID RF IDKA 2		
Conta Corrente	30.078-0		
CPNJ Emissor	13.322.205/0001-35		
Data Início	28.04.2011		
Classe RPPS	Fundos que contenham somente títulos públicos		
Referência Resolução CMN 3922	Art. 7o, Inciso I, Alínea B		
Classe Anbima	Renda Fixa Índices		
Administrador	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Gestor	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Distribuidor	00.000.000/0001-91 Banco do Brasil S.A.		
Proponente		Certificação	
Ademir Azevedo			
Autorizador		Certificação	
Dalva Suely Guerra Pulz			
Responsável pela liquidação da operação		Certificação	
Viviane C. Fadel Leitão			



Unidade Gestora do RPPS			
04.106.469/0001-60		CONCHALPREV	
Número da Operação	Data Registro	Data Cotização	Data Liquidação
2016/0047	09.03.2016	09.03.2016	09.03.2016
Valor (R\$)			
1.294.783,81 (um milhão, duzentos e noventa e quatro mil, setecentos e oitenta e tres reais e oitenta e um centavos)			
Dispositivos da Resolução CMN			
Art. 7o, Inciso I, Alínea B			
Natureza da Operação			
Resgate			
Histórico da Operação			
Descrição da Operação			
resgate de aplicação que atingiu a meta de rentabilidade no mês.			
Características do Ativo			
Nome Produto	BB PREVID RF IMAB 5+		
Conta Corrente	30.078-0		
CPNJ Emissor	13.327.340/0001-73		
Data Início	28.04.2011		
Classe RPPS	Fundos que contenham somente títulos públicos		
Referência Resolução CMN 3922	Art. 7o, Inciso I, Alínea B		
Classe Anbima	Renda Fixa Índices		
Administrador	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Gestor	30.822.936/0001-69 BB-DTVM S.A.		
Distribuidor	00.000.000/0001-91 Banco do Brasil S.A.		
Proponente		Certificação	
Ademir Azevedo			
Autorizador		Certificação	
Dalva Suely Guerra Pulz			
Responsável pela liquidação da operação		Certificação	
Viviane C. Fadel Leitão			

ENQUADRAMENTO LEGAL



CONCHAL

31/03/2016

Fundo	Valor Investido		% Recursos	Limite Pl	PL Fundo	% PL Fundo	Adequação Fundo	Diversificação		Rentabilidade				
	R\$							RPPS	Fundo	1 mês	3 meses	6 meses	12 meses	No An
CONSOLIDADO														
	META ATUARIAL (INPC + 6%)	38.931.353,78	100,00%	210,00%						1,65%	5,04%	9,84%	11,74%	5,04%
										0,93%	4,44%	8,94%	16,30%	4,44%
	META ATUARIAL (IPCA + 6%)									0,92%	4,13%	8,63%	15,95%	4,13%
Títulos Públicos	3.905.400,57	10,09%	10,09%	15,00%			Art. 7º, Inciso I, Alínea A			7,35%	12,34%	Alocação:	Enquadrado	
	3.905.400,57	10,09%	10,09%									17,92%	15,80%	12,34%
CARTERA PRÓPRIA CONJUAL														
Fundos que contêm somente títulos públicos	26.464.287,57	67,98%		80,00%			Art. 7º, Inciso I, Alínea B					Alocação:	Enquadrado	
BB PREVIDENCIÁRIO RF RF M	1.262.941,92	3,24%				0,08%	OK	OK	OK	3,38%	7,87%	10,46%	12,97%	7,87%
BB PREVIDENCIÁRIO RF RF M1 TIT PUBL FC	749.023,52	1,92%				0,01%	OK	OK	OK	1,21%	3,99%	7,67%	14,09%	3,99%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TIT PUBL X FI	1.168.610,39	3,00%				0,27%	OK	OK	OK	2,77%	8,48%	-	-	8,48%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TIT PUBL IPCA I FI	622.660,83	1,60%				0,18%	OK	OK	OK	3,00%	8,13%	13,81%	15,29%	8,13%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TIT PUBL IN FI	6.540.935,31	16,80%				0,29%	OK	OK	OK	0,84%	3,70%	8,76%	10,39%	3,70%
BB RPPS RENDA FIXA IDVA 2 FI	6.636.197,07	17,05%				0,11%	OK	OK	OK	1,12%	4,28%	9,92%	16,25%	4,28%
CAIXA FI BRASIL 2020 IV TP RF	1.570.653,10	4,03%				0,34%	OK	OK	OK	0,62%	4,92%	10,19%	16,35%	4,92%
CAIXA FI BRASIL IDVA IPCA 2A RF LP	5.445.687,70	13,99%				0,16%	OK	OK	OK	1,23%	4,00%	7,70%	14,21%	4,00%
FI CAIXA BRASIL RF M 1 TP RF	2.467.577,73	6,34%				0,03%	OK	OK	OK					
Fundos de Renda Fixa / Referenciados Renda Fixa IDVA e IDVA				40,00%			Art. 7º, Inciso III, Alínea A					Alocação:		
Fundos de Renda Fixa (Normal)	4.200.458,36	10,79%		30,00%			Art. 7º, Inciso IV, Alínea A					Alocação:	Enquadrado	
BB PREVIDENCIÁRIO RF TIT PUBL IPCA III FI	3.657.811,82	9,40%				0,38%	OK	OK	OK	1,19%	4,43%	8,93%	16,76%	4,43%
BB RPPS RENDA FIXA FLUXO FC FI	38.739,66	0,10%				0,00%	OK	OK	OK	1,05%	2,98%	6,23%	12,77%	2,98%
BB RPPS RENDA FIXA PERFL FC FI	503.906,88	1,29%				0,01%	OK	OK	OK	1,11%	3,16%	6,66%	13,82%	3,16%
FIDC				10,00%			Art. 7º, Inciso VI					Alocação:		
FIDC Fechado				5,00%			Art. 7º, Inciso VII, Alínea A					Alocação:	Enquadrado	
Fundo Crédito Privado	1.757.818,99	4,52%		5,00%			Art. 7º, Inciso VII, Alínea B					Alocação:	Enquadrado	
CAIXA FI BRASIL IPCA IX RF CRED PRIV	1.661.086,99	4,27%				1,68%	OK	OK	OK	1,12%	4,01%	8,18%	15,48%	4,01%
CAIXA FI BRASIL IPCA XI RF CRED PRIV	96.732,00	0,25%				0,09%	OK	OK	OK	1,09%	4,05%	8,32%	15,48%	4,05%
Fundo de Ações Referenciadas				5,00%			Art. 8º, Inciso I					Alocação:		
Fundo de Índices de Ações				5,00%			Art. 8º, Inciso II					Alocação:		
Fundo de Ações	1.513.342,95	3,89%		5,00%			Art. 8º, Inciso III					Alocação:	Enquadrado	
CAIXA FIC AÇÕES VALOR DIVIDENDOS RPPS	948.469,27	2,44%				0,30%	OK	OK	OK	3,90%	3,87%	10,60%	1,68%	3,87%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA	564.873,68	1,45%				0,23%	OK	OK	OK	-6,29%	-9,70%	-10,45%	-8,87%	-9,70%
Fundo Multimercado	1.090.045,34	2,80%		5,00%			Art. 8º, Inciso IV					Alocação:	Enquadrado	
GERAÇÃO FUTURO FC FI MULTIMERCADO	113.961,83	0,29%				0,06%	OK	OK	OK	-1,35%	-0,42%	1,89%	9,74%	-0,42%
VOTORANTIM ATUARIAL MULT CRED PRIV FI	976.081,51	2,51%				0,69%	OK	OK	OK	1,45%	5,72%	10,83%	15,81%	5,72%
Fundo de Participações				5,00%			Art. 8º, Inciso V					Alocação:		
Fundo de Investimento Imobiliário				5,00%			Art. 8º, Inciso VI					Alocação:		

- 1 - As informações utilizadas na gestão deste enquadramento foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade da Risk Office quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação;
- 2 - Os dados de mercado utilizados para verificação do enquadramento foram obtidos junto a fontes públicas nas quais a Risk Office deposita confiança. Entretanto, a Risk Office não se responsabiliza pela acurácia desses dados.
- 3 - Adicionalmente, é preciso ressaltar que este relatório é confidencial, de uso restrito dos controladores e de caráter informativo. Não deve, portanto, ser utilizado para embasar quaisquer procedimentos junto aos órgãos reguladores ou fiscalizadores sem prévia autorização;
- 4 - Este documento tem caráter meramente informativo, cabendo única e exclusivamente ao usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização que faça ou venha a fazer das informações. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

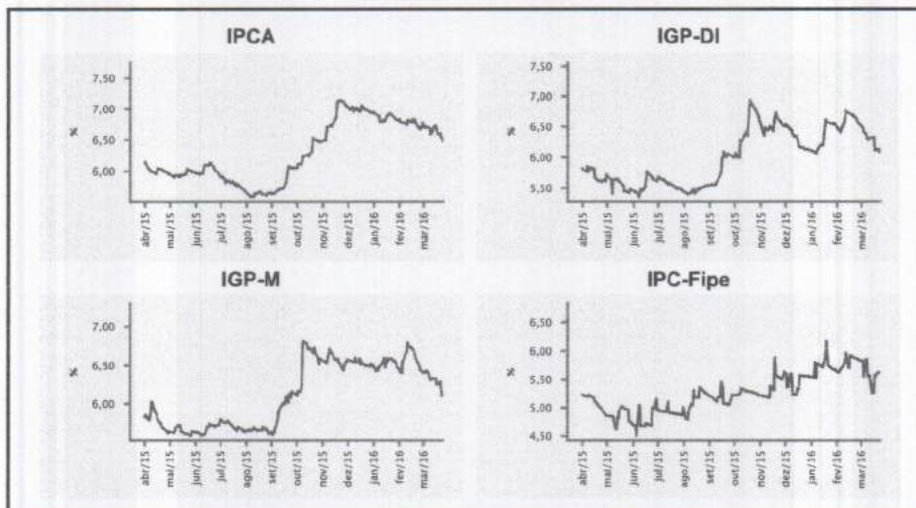
[Handwritten signature]

24 de março de 2016

Expectativas de Mercado				
Inflação nos próximos 12 meses suavizada				
Mediana - agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	6,67	6,60	6,48	▼ (3)
IGP-DI (%)	6,56	6,12	6,12	= (1)
IGP-M (%)	6,45	6,26	6,10	▼ (6)
IPC-Fipe (%)	5,86	5,58	5,63	▲ (3)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

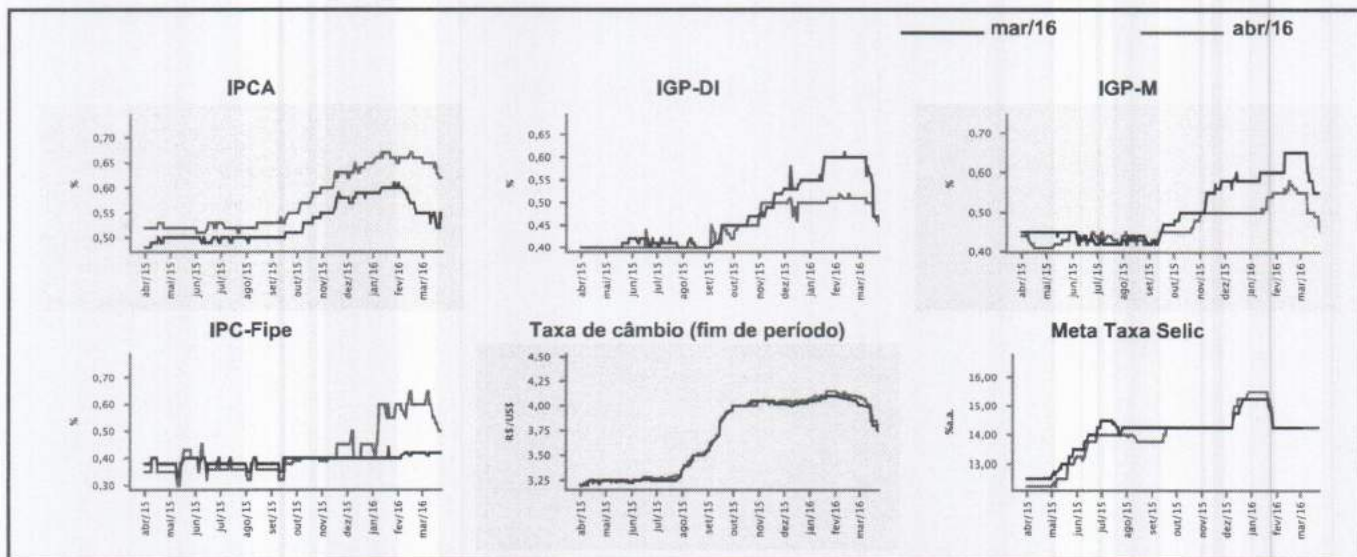
(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)



Expectativas de Mercado								
Mediana - agregado	mar/16				abr/16			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	0,55	0,52	0,54	▲ (1)	0,66	0,63	0,62	▼ (2)
IGP-DI (%)	0,60	0,47	0,46	▼ (3)	0,51	0,47	0,45	▼ (3)
IGP-M (%)	0,65	0,55	0,55	= (1)	0,55	0,49	0,45	▼ (3)
IPC-Fipe (%)	0,42	0,42	0,42	= (6)	0,60	0,53	0,50	▼ (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,05	3,80	3,75	▼ (8)	4,10	3,85	3,80	▼ (4)
Meta Taxa Selic (%a.a.)	14,25	-	-	-	14,25	14,25	14,25	= (6)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

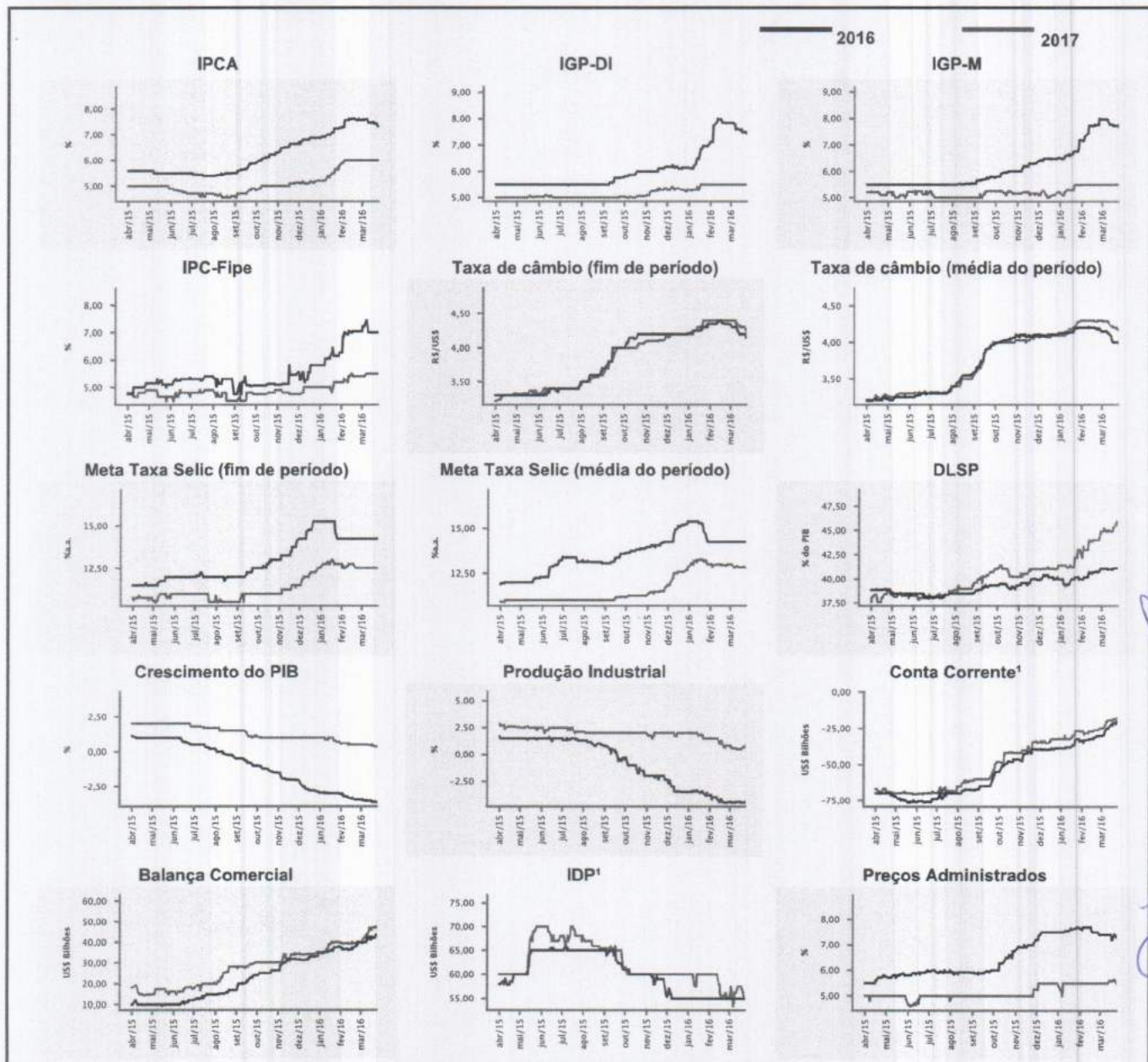


24 de março de 2016

Mediana - agregado	Expectativas de Mercado				2017			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	7,57	7,43	7,31	▼ (3)	6,00	6,00	6,00	== (7)
IGP-DI (%)	7,83	7,49	7,43	▼ (3)	5,50	5,50	5,50	== (9)
IGP-M (%)	7,99	7,73	7,68	▼ (4)	5,50	5,50	5,50	== (7)
IPC-Fipe (%)	7,04	7,00	7,00	== (1)	5,40	5,50	5,50	== (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,35	4,20	4,15	▼ (6)	4,40	4,30	4,20	▼ (3)
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	4,19	4,00	3,99	▼ (5)	4,30	4,20	4,17	▼ (4)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,25	14,25	14,25	== (8)	12,50	12,50	12,50	== (4)
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	14,25	14,25	14,25	== (8)	12,98	12,83	12,79	▼ (4)
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	40,75	41,05	41,10	▲ (2)	44,00	45,30	45,90	▲ (2)
PIB (% do crescimento)	-3,45	-3,60	-3,66	▼ (10)	0,50	0,44	0,35	▼ (2)
Produção Industrial (% do crescimento)	-4,50	-4,50	-4,40	▲ (1)	0,80	0,57	0,85	▲ (2)
Conta Corrente¹ (US\$ Bilhões)	-29,95	-21,21	-20,45	▲ (8)	-25,00	-19,00	-18,20	▲ (7)
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	40,00	42,40	43,53	▲ (3)	40,00	46,90	47,50	▲ (6)
Invest. Direto no País¹ (US\$ Bilhões)	55,00	55,00	55,00	== (15)	55,55	57,50	55,25	▼ (1)
Preços Administrados (%)	7,50	7,20	7,30	▲ (1)	5,50	5,58	5,50	▼ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

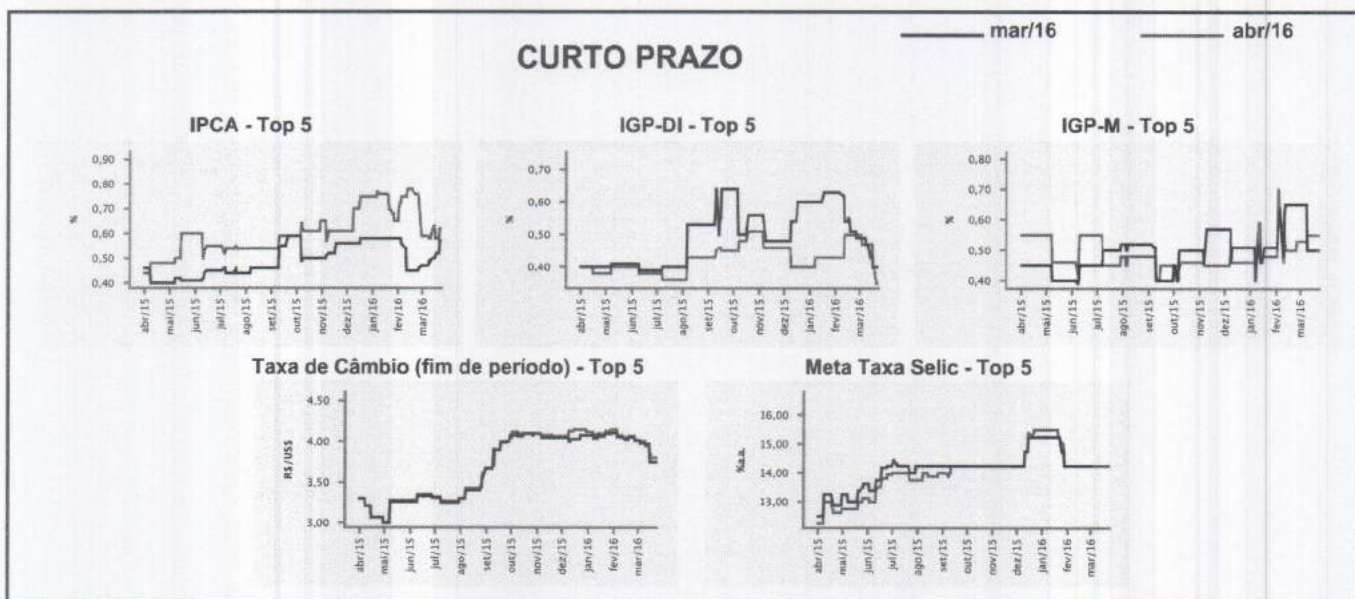
¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balança de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/76MANBALPGTO>.

24 de março de 2016

Mediana - top 5 - curto prazo	Expectativas de Mercado							
	mar/16				abr/16			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	0,46	0,52	0,57	▲ (5)	0,73	0,58	0,62	▲ (1)
IGP-DI (%)	0,49	0,40	0,40	▬ (1)	0,50	0,40	0,35	▼ (2)
IGP-M (%)	0,65	0,50	0,50	▬ (2)	0,53	0,55	0,55	▬ (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,01	3,75	3,75	▬ (1)	4,02	3,80	3,80	▬ (1)
Meta Taxa Selic (%a.a.)	14,25	-	-	-	14,25	14,25	14,25	▬ (8)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)



Mediana - top 5	Expectativas de Mercado							
	2016				2017			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
Curto prazo								
IPCA (%)	7,20	7,20	7,27	▲ (1)	5,53	5,75	5,75	▬ (2)
IGP-DI (%)	7,30	7,40	7,40	▬ (1)	5,65	6,15	6,15	▬ (2)
IGP-M (%)	7,49	7,49	7,49	▬ (6)	5,90	5,50	5,50	▬ (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,17	4,01	4,01	▬ (1)	4,38	4,05	4,05	▬ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,25	13,25	14,25	▲ (1)	12,25	12,25	12,00	▼ (1)
Médio prazo								
IPCA (%)	7,95	7,46	7,18	▼ (3)	6,50	6,20	6,20	▬ (1)
IGP-DI (%)	7,50	7,67	7,67	▬ (1)	5,07	5,50	5,50	▬ (2)
IGP-M (%)	7,77	8,03	8,03	▬ (1)	5,30	6,40	6,40	▬ (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,50	4,25	4,01	▼ (1)	4,58	4,20	4,11	▼ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,00	14,00	14,25	▲ (1)	12,25	12,50	12,00	▼ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

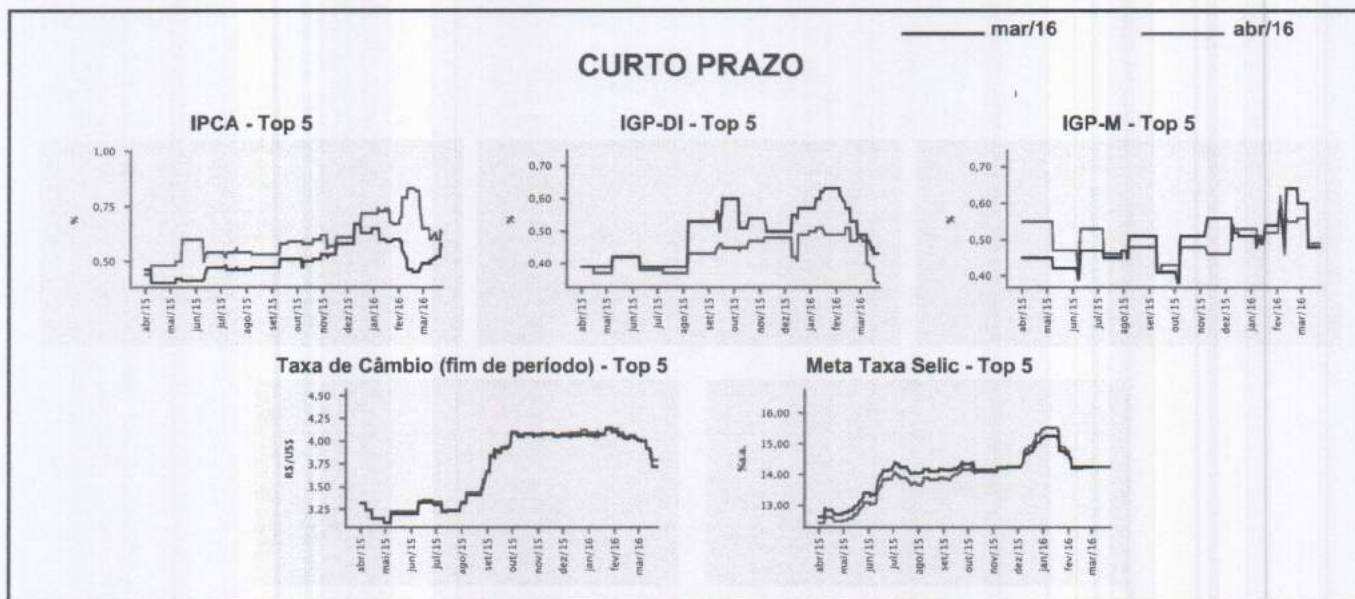
(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

24 de março de 2016

Expectativas de Mercado								
Média - top 5 - curto prazo	mar/16				abr/16			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	0,46	0,52	0,57	▲ (5)	0,75	0,60	0,63	▲ (1)
IGP-DI (%)	0,49	0,43	0,43	≡ (1)	0,48	0,35	0,34	▼ (4)
IGP-M (%)	0,60	0,48	0,48	≡ (2)	0,56	0,49	0,49	≡ (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,03	3,72	3,72	≡ (1)	4,04	3,79	3,79	≡ (1)
Meta Taxa Selic (%a.a.)	14,25	-	-	-	14,25	14,25	14,25	≡ (5)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)



Expectativas de Mercado								
Média - top 5	2016				2017			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
Curto prazo								
IPCA (%)	7,27	7,22	7,23	▲ (1)	5,66	5,72	5,65	▼ (2)
IGP-DI (%)	7,35	7,51	7,50	▼ (2)	5,80	6,08	6,08	≡ (2)
IGP-M (%)	7,28	7,72	7,72	≡ (2)	6,17	5,67	5,67	≡ (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,23	4,00	4,00	≡ (1)	4,46	4,05	4,05	≡ (1)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,29	13,25	13,45	▲ (1)	12,21	12,29	12,15	▼ (1)
Médio prazo								
IPCA (%)	7,96	7,41	7,16	▼ (3)	6,98	6,24	6,24	≡ (1)
IGP-DI (%)	7,73	7,73	7,73	≡ (1)	5,14	5,40	5,40	≡ (2)
IGP-M (%)	7,99	8,04	8,04	≡ (1)	5,28	6,20	6,20	≡ (1)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,36	4,19	3,98	▼ (5)	4,58	4,35	4,07	▼ (5)
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,43	13,39	13,65	▲ (1)	12,14	12,29	12,15	▼ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento

(▲ aumento, ▼ diminuição ou = estabilidade)

Boletim RPPS

CAIXA

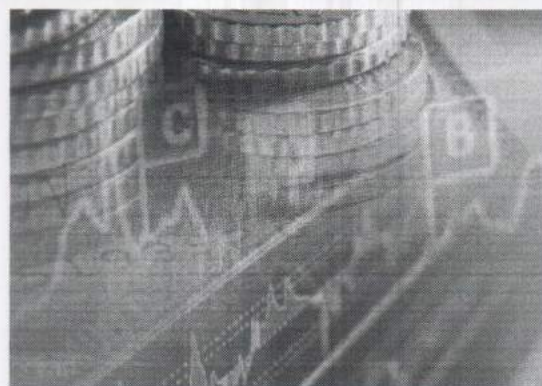
- ✕ Resenha Macroeconômica
- ✕ Comentários do Gestor
- ✕ Entenda o Mercado
- ✕ Fique de Olho
- ✕ Portfólio de Fundos

Gerência Nacional de Investidores Corporativos

(11) 3555-6350 – geico@caixa.gov.br

CAIXA

EUA: Nos EUA, a volatilidade dos mercados levou membros do FOMC e a própria presidente da instituição, Janet Yellen, a reforçar o tom cauteloso em relação à estratégia de normalização da política monetária. A preocupação com a trajetória das expectativas de inflação em virtude do cenário global complexo foi um dos principais argumentos em favor de uma pausa no processo de alta dos juros. Essa perspectiva serviu para reforçar o que a Ata da última reunião do Fed já havia mostrado. No documento, a autoridade destacou que as incertezas do cenário externo, devido ao aumento na volatilidade dos mercados e à queda na perspectiva de crescimento, juntamente com a valorização do dólar, levaram à deterioração do balanço de risco. Sobre a atividade, de modo geral, os dados divulgados ao longo do mês tiveram desempenho misto, reforçando a avaliação de que o cenário



atual está sujeito a incertezas e riscos. Por ora, ainda não é possível inferir a partir dos dados divulgados se estamos em um ponto de inflexão em relação à perda de ritmo observada desde o 2S2015. No setor industrial, por exemplo, a produção agregada de janeiro surpreendeu positivamente ao crescer mais do que era esperado pelo mercado. No setor varejista, o aumento nas vendas de automóveis em janeiro resultou por sua vez na alta das vendas agregadas em ritmo igual ao observado em janeiro. Por fim, o principal destaque foi a divulgação da segunda prévia do PIB de 2015. No acumulado do ano, o crescimento da economia foi em 2,4%, mesmo nível de 2014. Em relação aos dados trimestrais, o resultado do 4T15 foi revisto e o ritmo de expansão passou de 0,7% para 1,0%, em termos anualizados. Sobre o mercado de trabalho, em janeiro foram criadas 151 mil vagas de emprego. O resultado veio abaixo da projeção central do mercado. No entanto, dois sinais positivos foram observados na abertura dos dados. O primeiro se refere ao crescimento dos salários que saiu da estabilidade para 0,5% (M/M) de alta, enquanto o segundo diz respeito a taxa de desemprego que declinou de 5,0% para 4,9% (M/M), mesmo com o aumento da taxa de participação.

EUROPA: Na Zona do Euro, a junção de fatores como a queda na cotação do preço do petróleo, a fraqueza do cenário global e a diminuição dos lucros, levaram as ações dos grandes bancos europeus a caírem no início de fevereiro. Nesse sentido, a fim de tranquilizar os investidores, o presidente do BCE, Mario Draghi, em discurso ao Parlamento Europeu, enfatizou que o nível de capitalização atual dos bancos é adequado para enfrentar eventuais choques. Além disso, ressaltou que a entidade está pronta para agir, caso as condições financeiras na Zona do Euro piorem. O posicionamento reforçou a expectativa dos agentes em relação a um provável anúncio de novas ações de afrouxamento na reunião de março. No que se refere à atividade, os indicadores tiveram desempenho misto. Nesse sentido, destacamos as vendas no varejo que apresentaram alta na leitura de dezembro, enquanto a produção industrial, por sua vez, recuou mais do que o esperado pelo mercado. Sobre o PIB, a prévia mostrou que a economia cresceu 0,3% no 4T15 e 1,5% no acumulado de 2015. Porém, o destaque positivo do mês foi a queda na taxa de desemprego para 10,4%, passando a ficar no nível mais baixo desde 2011. Por outro lado, os indicadores de confiança foram afetados por um conjunto de fatores como a instabilidade dos mercados financeiros, o conflito geopolítico em razão da crise dos refugiados e, a possibilidade da saída do Reino Unido da União Europeia (UE). Em termos de inflação, a prévia de fevereiro voltou a mostrar recuo (de 0,3% para -0,2%, A/A). O resultado ajudou a aumentar a expectativa dos agentes em relação ao anúncio de mais medidas de estímulos monetários em março.

CHINA e JAPÃO: Na China, em mais uma ação para tentar revitalizar a economia, o Banco Central (PBoC) reduziu em 0,5 ponto percentual a taxa de compulsório pela quinta vez desde fevereiro de 2015. Dias antes, o presidente da entidade já havia preparado o mercado ao dizer que o BC dispunha de instrumentos para conter os potenciais riscos de desaceleração da economia. Entretanto, mesmo com o aumento significativo dos estímulos há vários meses, os dados divulgados em fevereiro mostram que a perda de dinamismo continua. A balança comercial, por exemplo, reportou superávit. Entretanto, o motivo foi a queda mais acentuada das importações em janeiro (de -7,6% para -18,8%, A/A), enquanto as exportações declinaram 11,2% (A/A). Já o PMI de Manufatura da Markit voltou a recuar em fevereiro e passou de 48,4 para 48,0 pontos, reforçando a percepção de fraqueza do setor. Já os dados de vendas no varejo e produção industrial não foram informados devido ao feriado lunar chinês.

BRASIL: No Brasil, a deterioração da situação fiscal e o acirramento dos eventos não econômicos levaram mais duas agências a revisar a nota de crédito do país em fevereiro. A primeira delas foi a S&P, que após retirar o grau de investimento há cinco meses, voltou a cortar a nota em um nível, passando de BB+ para BB com perspectiva negativa. Dias depois, a agência Moody's, além de seguir o mesmo caminho retirando o selo de bom pagador, rebaixou a nota de crédito do país, alterando de Baa3 para Ba2 também com perspectiva negativa. Diante disso, pressionado pelo rebaixamento da S&P, o governo decidiu adiantar a divulgação do pacote de contingenciamento de gastos que estava previsto para março e anunciou um corte muito abaixo do que o de 2015. No que se refere aos indicadores de atividade, em fevereiro, de maneira geral houve piora na comparação com o mês anterior, com destaque para a expressiva queda no setor varejista. Diante do cenário de inflação persistente, apesar do encolhimento da economia, o BC sinalizou que manterá a taxa de juros em 14,25% a.a. na próxima reunião, em março. As declarações do BC em fevereiro, mostram uma tentativa de controlar as expectativas do mercado, que está começando a precificar corte de juros neste ano. Nesse sentido, Alexandre Tombini, presidente da instituição, afirmou que o "quadro inflacionário não permite falar em distensão monetária" e Altamir Lopes, diretor de política econômica, alegou que o "risco para a inflação e a expectativa não permite hipótese de flexibilização monetária". Indiretamente, tais declarações são reflexo da deterioração das expectativas de inflação de 2016 em diante.

INFLAÇÃO

O IPCA de fevereiro apresentou alta de 0,90%, abaixo tanto da nossa projeção (1,05%), como da mediana das projeções calculadas pela *Bloomberg* (0,98%). O resultado representa forte desaceleração na comparação com a alta de 1,27% observada em janeiro. Do ponto de vista qualitativo, apesar da média dos núcleos ter desacelerado de 0,88% para 0,79%, a composição do IPCA de fevereiro manteve a deterioração. A inflação de serviços subiu de 0,67% para 1,05%, mesmo com o expressivo declínio do item Passagem aérea (-15,83%). Os preços Livres, excluindo Alimentação e Bebidas também aumentou (de 0,53% para 1,07%). O índice de difusão foi o mais alto para o mês desde 2000. Para o IPCA de março, nossa projeção inicial contempla uma desaceleração para 0,51%, em virtude sobretudo da mudança da bandeira vermelha para amarela a partir de 1º de março. Para 2016, nossa projeção está em 7,57%.

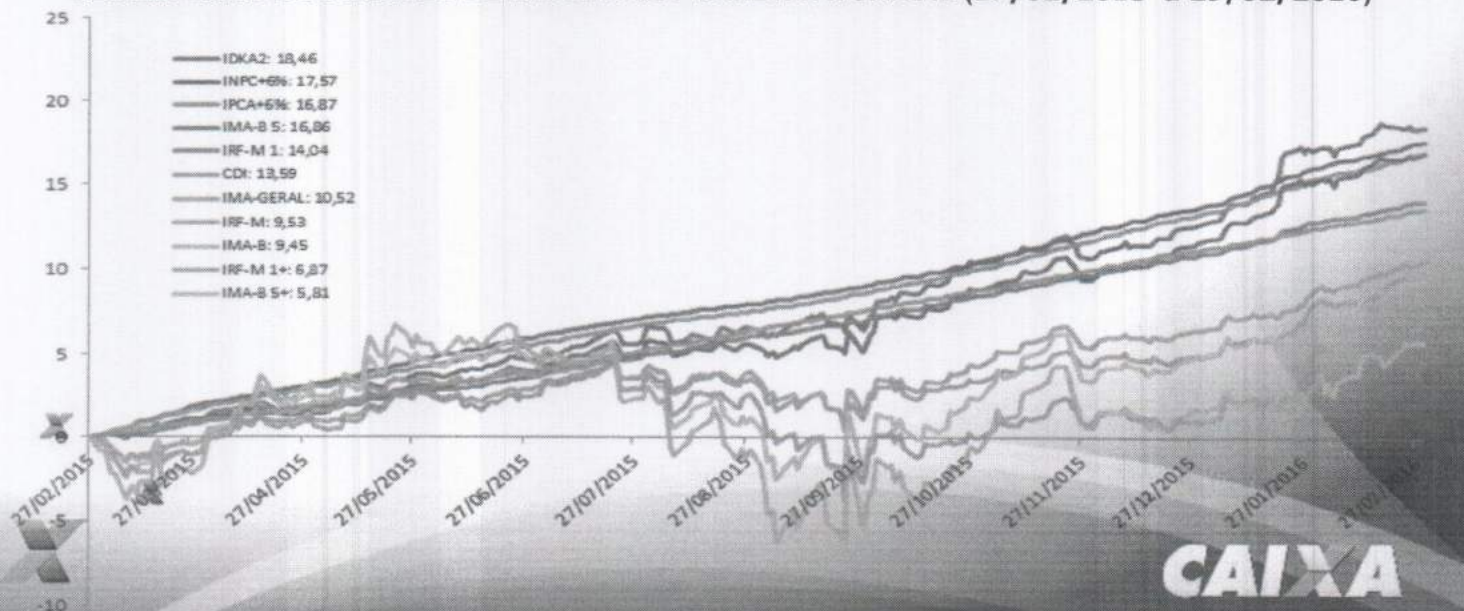
IRFM

A curva prefixada apresentou movimento de queda em todos os vértices com redução da inclinação positiva da curva de juros. O forte movimento de queda teve suporte na recuperação da percepção de risco de investidores com o país juntamente ao cenário externo mais favorável à tomada de risco no mundo. A interrupção da piora nas projeções para IPCA neste e no próximo ano medidas pela pesquisa FOCUS fez o mercado aumentar as apostas na expectativa de um ciclo de corte nos juros. O ambiente externo deflacionário aliado ao baixo crescimento interno e crescente desemprego tem sido fatores que dão suporte à essa expectativa. O forte movimento de queda nos juros com a ponta longa *outperformando* as curtas foi reflexo de uma série de fatores. Por um lado, a expectativa de nova postergação da alta nos juros norte americanos juntamente com a adoção de novas medidas de estímulo monetário na Zona do Euro e Ásia e a recuperação dos preços do petróleo levaram a uma forte queda das taxas de juros no mundo. Aqui internamente, a expectativa de resolução do impasse político ajudou no movimento de queda das taxas de juros. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,0872%, 1,9300% e 1,5391%, respectivamente.

IMA-B

A curva de NTN-B acompanhou o movimento de queda observado na curva prefixada. Os vértices longos apresentaram melhor performance no período com forte queda em nível refletindo a melhora de percepção de risco com o país. A única exceção para o movimento de queda foram as NTN-B 15/08/2016 e 15/05/2017 que devido ao movimento de realização, se encontram fortemente pressionadas com o recuo das expectativas de inflação e queda da inflação implícita. A inflação no IPCA de janeiro assim como o IPCA-15 de fevereiro surpreenderam negativamente, mostrando medições acima do teto das estimativas de analistas. Com isso o prêmio de carregamento dos títulos de inflação permanecem entre 130% a 140% do CDI. A melhora do sentimento de percepção de risco do país melhorou consideravelmente se refletindo no CDS de cinco anos do país, que alcançou o nível de 415 pontos no menor nível desde novembro de 2015. O anúncio do desligamento das usinas térmicas com consequente alteração da bandeira vermelha para a bandeira verde traz um viés mais positivo para a inflação. As expectativas de inflação medidas pela pesquisa FOCUS do BC tem se mantido estáveis com sensível melhora nas últimas 2 semanas. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 1,5382%, 2,7480% e 2,2605%, respectivamente.

DESEMPENHO DOS ÍNDICES DE RENDA FIXA vs META ATUARIAL (27/02/2015 a 29/02/2016)



Fonte: CAIXA

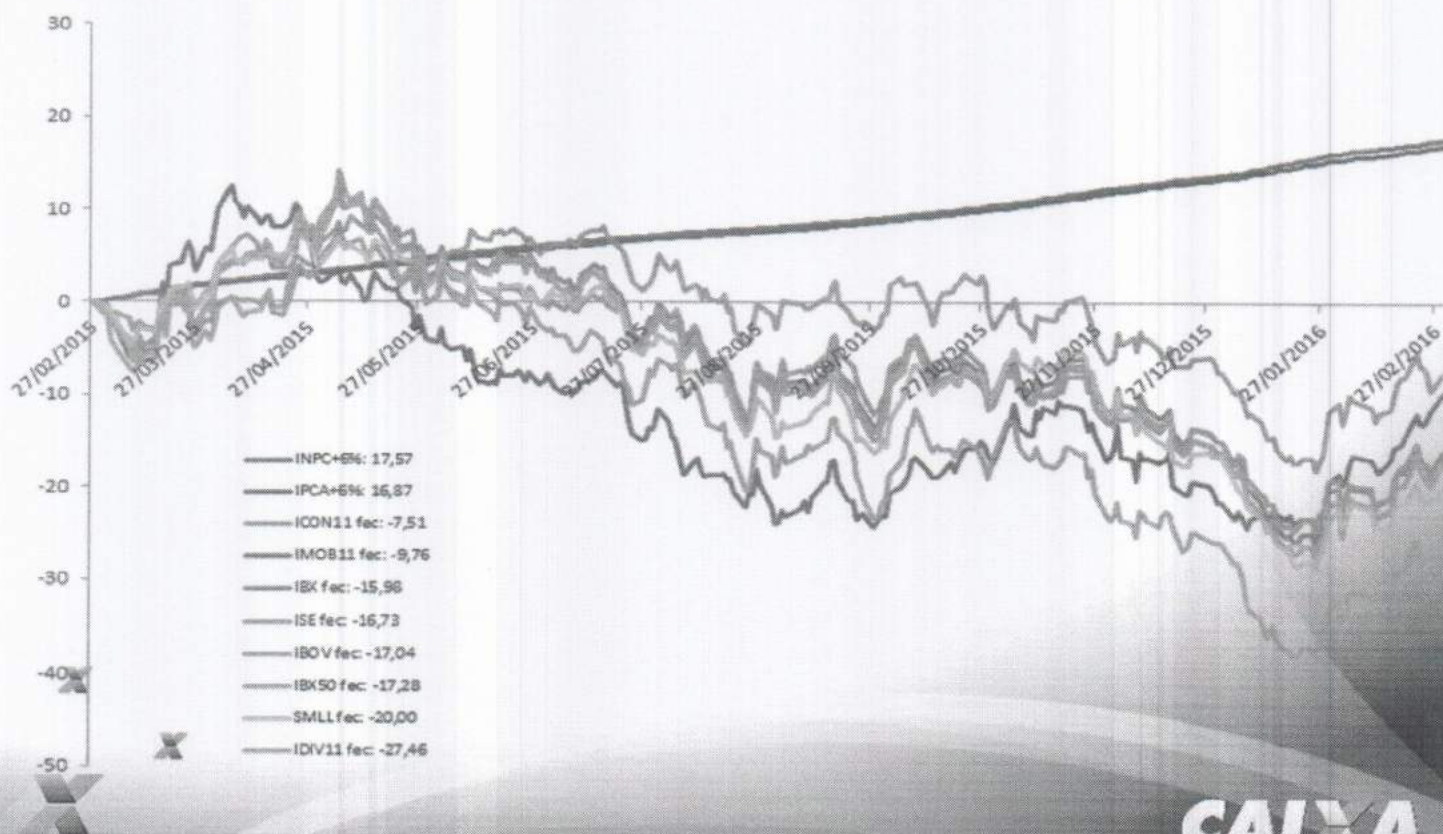
MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O recente e novo rebaixamento do rating de crédito soberano do país (o terceiro consecutivo), aliado às condições já restritivas da economia doméstica, não trouxe boas perspectivas para novas captações das companhias brasileiras. A piora do *rating* soberano se traduz diretamente no encarecimento e no agravamento das condições de financiamento. No mês de fevereiro, as empresas brasileiras ofertaram R\$ 292 milhões em ativos de renda fixa, montante muito aquém da média observada nos últimos seis meses (R\$ 7,9 bilhões), conforme dados divulgados pela Anbima. As emissões primárias das Instituições Financeiras de grande porte não apresentaram alterações importantes em suas taxas, exceto em algumas operações pontuais. As remunerações dos títulos privados emitidos por pequenos e médios bancos também não apresentaram mudanças significativas. Surgiram ofertas de DPGE, inclusive com taxas levemente mais elevadas, porém sempre em volume reduzido.

IBOVESPA

Em fevereiro a bolsa de valores valorizou 5,91%, aos 42.794 pontos. O Ibovespa se recuperou da forte queda de janeiro sustentada pelo avanço dos preços das commodities nos mercados internacionais, sobretudo petróleo e minério de ferro, e em meio à redução da percepção de risco no front externo como consequência da redução da probabilidade de aumento da taxa de juros pelos FED. As bolsas de valores americanas ficaram estáveis no mês: +0,30% (Dow Jones), -0,41% (S&P500) e -1,21% (Nasdaq). Na Europa apenas a bolsa de Londres subiu (+0,22%). Os demais índices acionários caíram entre 1,44% (CAC) e -5,54% (FTSE MIB). Na Ásia, o índice acionário japonês recuou 8,51%, enquanto a bolsa de Xangai mostrou queda de 1,81%. Em relação ao comportamento do Ibovespa, o destaque de alta foi o setor de Siderurgia, com valorização de 21,16%. O movimento do setor teve como destaque a valorização das ações da CSN, que subiram mais de 46%. O desempenho do ativo pode ser explicado pela recuperação da cotação do minério de ferro, pela perspectiva de avanço do plano de desinvestimento da companhia e pelo movimento de cobertura de posições vendidas das ações da empresa. Para o mercado de renda variável doméstico, acreditamos que março será um mês positivo. A redução da probabilidade de novos aumentos de juros pelo FED, somado à expectativa por novas ações de política monetária pelo BCE e de novos estímulos econômicos pelo governo Chinês para fortalecer sua economia deverão continuar alimentando a propensão dos investidores ao risco, dando sustentação para os preços das commodities e, assim, contribuindo positivamente para o Ibovespa. Neste contexto, esperamos que a bolsa negocie entre 46.000 e 52.000 pontos no período.

DESEMPENHO DOS ÍNDICES DE RENDA VARIÁVEL vs META ATUARIAL (27/02/2015 a 29/02/2016)



O objetivo desta seção é trazer informações sobre o mercado financeiro para os RPPS

Deflação e Juros Negativos

Nesta edição do **Boletim RPPS** vamos abordar o conceito de **deflação** e a **política de juros negativos**.

Vamos começar pela **deflação**. Muita gente acredita que deflação é a queda geral dos preços em um ou dois meses seguidos. Isso, na verdade, não é deflação, é apenas uma inflação negativa momentânea. A deflação acontece quando os preços caem de maneira constante durante um período prolongado.

Os efeitos da deflação são tão ou mais perniciosos do que os produzidos pela inflação. E é mais fácil compreender a deflação pelos seus efeitos do que pelo seu conceito.

Numa situação de deflação, os consumidores adiam compras porque entendem que, mais a frente os preços estarão mais baixos. As empresas, por sua vez, produzem menos. Menos compras e menos investimentos tendem a puxar para baixo a atividade econômica e a contratação de pessoal. É também o que vai derrubar os salários e a renda, e por sua vez contrair o consumo. A deflação cria um efeito muito perverso para a sociedade. Além do desemprego, existem também fatores psicológicos, como o medo de uma crise. As pessoas adiam as compras e, esperando sempre por preços menores, deixam de gastar. Por isso, grandes bancos centrais defendem a meta mínima de 2% de inflação anual, **sob o argumento de que uma leve alta dos preços contribui para o crescimento da economia**. No Brasil, o piso da meta é de 2,5%. Para 2017, o piso será de 3%.

Além do consumo, com a queda generalizada dos preços, há diminuição dos valores arrecadados na forma de impostos. A ciranda então se fecha, e a economia entra em uma espiral negativa.

Então, qual o remédio para combater a deflação? Os Estados Unidos introduziram o *Quantitative Easing* (tema já abordado neste editorial) em que durante anos, após a crise de 2008, comprou mensalmente 85 bilhões de dólares em títulos, despejando dinheiro e liquidez no mercado americano e mundial, incentivando assim o consumo. O FED (BC americano) também reduziu drasticamente os juros, deixando por um período prolongado a taxa de juros entre 0% e 0,25%. Mas, e quando a taxa demasiadamente baixa e uma elevada liquidez não surtem o efeito desejado de gerar consumo e ao mesmo tempo uma inflação controlada, o que fazer? Um mecanismo que vem sendo aos poucos utilizado é o **juros nominais negativos**.

O fenômeno dos juros negativos surge em um momento em que um número crescente de países desenvolvidos vem reduzindo suas taxas de juros e de remuneração dos depósitos para níveis excepcionalmente baixos e negativos em alguns casos, numa tentativa de estimular os níveis de investimento e consumo, achatados pela crise.

Como funciona a política de juros negativos? Quando o BC de um país define sua taxa de juros no campo negativo, significa, inicialmente que os **recursos que excederem** as reservas legais e os recolhimentos compulsórios dos bancos comerciais depositados no Banco Central não são mais remunerados, pelo contrário, terão redução de valor. Deste modo, o banco paga para ter seus recursos depositados no Banco Central.

Com a política de **juros negativos**, os Bancos Centrais querem estimular o empréstimo por parte dos bancos e o consumo e investimento por parte da população e das empresas. Com este estímulo, esperam aquecer a economia e retirá-la do estágio letárgico. A efetividade dessa política e seus impactos ainda não foram totalmente comprovados pelos teóricos e estudiosos por ser uma prática recente.

Atualmente os BC da Suécia, Suíça, Dinamarca, Japão e Zona do Euro trabalham com juros negativos.



Neste tópico são apresentadas informações sobre os fundos CAIXA destinados aos RPPS

CAIXA POSSUI FUNDO DESTINADO AOS RPPS COM APLICAÇÃO E RESGATE AUTOMATICOS

A CAIXA possui em seu amplo portfólio destinado aos RPPS, **um fundo com aplicação e resgate automáticos**. O fundo é um excelente aliado dos gestores para rentabilizar todos os seus recursos, deixando sempre a conta corrente "zerada".

O **FI BRASIL DISPONIBILIDADES** foi criado em agosto de 2012 e já conta com 137 cotistas e um patrimônio líquido de R\$ 136 milhões.

A carteira do fundo é composta integralmente por operações compromissadas com lastro em títulos públicos, estando enquadrado no artigo 7º - Inciso IV, permitindo aplicar até 20% do PL do RPPS.

Para começar a aplicar no fundo é bastante simples, basta ligar para seu gerente da agencia e pedir o cadastro das contas do

Instituto.

A partir do cadastramento, o fundo verifica diariamente se há saldo ou débitos e automaticamente "zera" a conta, creditando recursos quando houver débitos e investindo no fundo quando houver recursos parados.

Com esse recurso, o RPPS não precisa monitorar diariamente as contas correntes para verificar pequenas movimentações, deixando esse serviço para o **FI BRASIL DISPONIBILIDADES**.

O RPPS deve utilizá-lo como uma ferramenta que auxilie na gestão dos recursos temporários. O fundo não deve ser utilizado para gerir valores por um longo período de tempo, sendo importante que o gestor faça a alocação no médio/longo prazo de acordo com sua política de investimento.

Veja abaixo as parâmetros do **FI BRASIL DISPONIBILIDADES**:

Fundo	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RF
CNPJ	14.508.643/0001-55
Data de Lançamento	30/08/2012
Taxa de Administração	0,80% a.a.
Benchmark	CDI
Enquadramento 3.922/10	Artigo 7º - Inciso IV
Limite de Aplicação	Até 20% do PL do RPPS

Ressaltamos novamente a **liderança** em administração de recursos de RPPS, refletindo a confiança que os RPPS de todo o país depositam na CAIXA. Segundo a ANBIMA, a CAIXA detém 45,4% de *Market Share* do segmento.

Ligue hoje mesmo para seu gerente e peça o cadastro do **FI BRASIL DISPONIBILIDADES** nas contas do seu instituto.

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC

CAIXA

Fundo/Categoria	Patrimônio Líquido	Mês				Ano				12 Meses			
		Rent.	% CDI	% IMPC+6	% IPCA+6	Rent.	% CDI	% IMPC+6	% IPCA+6	Rent.	% CDI	% IMPC+6	% IPCA+6
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b"													
Limite para alocação dos recursos: 100%													
FI BRASIL IMAB LP	R\$ 3.243.465.189,93	2,27	226,19	162,45	168,52	4,09	197,67	120,08	131,50	8,34	61,38	47,14	49,27
FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	R\$ 9.162.658.944,18	1,10	109,89	78,92	81,87	2,74	132,66	80,59	88,25	13,81	101,68	78,10	81,63
FI BRASIL IRF-M 1 + TP RF LP (1)	R\$ 184.943.731,59	2,06	205,61	147,66	153,18	5,62	271,89	165,17	180,88	7,09	52,17	40,07	41,88
FI BRASIL IRF-M TOTAL TP RF (3)	R\$ 195.955.684,86	1,61	160,53	115,29	119,59	4,27	206,75	125,60	137,54	9,18	67,57	51,90	54,24
FI BRASIL IMAB 5 LP	R\$ 4.402.467.701,92	1,51	151,05	108,48	112,53	4,47	216,17	131,31	143,80	16,29	119,88	92,08	96,24
FI BRASIL IMAB 5 + LP (2)	R\$ 289.014.094,86	2,71	270,86	194,52	201,79	3,81	184,54	112,10	122,76	5,96	43,89	33,71	35,23
FI BRASIL IMA GERAL	R\$ 1.140.249.212,06	1,64	164,19	117,92	122,32	3,64	176,31	107,10	117,29	10,26	75,51	58,00	60,62
FI BRASIL IDKA IPCA 2 A (3)	R\$ 2.944.621.835,35	1,37	137,00	98,39	102,06	4,28	207,12	125,82	137,79	16,78	123,49	94,85	99,13
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 80%													
FIC NOVO BRASIL IMAB	R\$ 2.278.233.983,05	2,14	213,75	153,51	159,25	3,82	184,98	112,37	123,06	9,34	68,72	52,79	55,17
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso IV													
Limite para alocação dos recursos: 30%													
FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	R\$ 153.701.391,52	0,94	93,52	67,17	69,67	1,93	93,48	56,78	62,18	12,59	92,67	71,18	74,39
FI BRASIL TP LP	R\$ 2.004.630.276,21	1,00	100,22	71,97	74,66	2,17	105,05	63,82	69,89	13,17	96,97	74,48	77,85
FI ALIANÇA TP LP	R\$ 406.329.816,47	1,00	100,21	71,97	74,65	2,15	103,92	63,13	69,13	13,10	96,46	74,09	77,43
FI RS TP LP	R\$ 284.730.895,52	1,01	100,68	72,31	75,01	2,16	104,68	63,59	69,64	13,12	96,61	74,20	77,55
Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV													
Limite para alocação dos recursos: 30%													
FI BRASIL REF DI LP	R\$ 4.480.395.559,71	0,99	99,21	71,25	73,91	2,05	99,25	60,29	66,03	13,58	99,98	76,79	80,26
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso VII, "b"													
Limite para alocação dos recursos: 5%													
FI BRASIL IPCA V CRED PRIV	R\$ 90.008.785,46	1,82	181,61	130,43	135,30	3,26	157,57	95,72	104,82	17,19	126,50	97,16	101,55
FI BRASIL IPCA VI CRED PRIV	R\$ 91.423.511,46	1,81	181,13	130,08	134,94	3,23	156,26	94,92	103,95	17,13	126,12	96,87	101,25
FI BRASIL IPCA VII CRED PRIV	R\$ 92.964.253,48	1,62	161,41	115,92	120,25	3,26	157,48	95,66	104,76	17,20	126,58	97,22	101,61
FI BRASIL IPCA VIII CRED PRIV	R\$ 86.315.852,07	1,66	165,60	118,93	123,37	3,27	158,25	96,13	105,27	17,30	127,36	97,82	102,24
FI BRASIL IPCA IX CRED PRIV	R\$ 97.810.339,18	1,46	145,31	104,36	108,26	2,86	138,48	84,12	92,13	16,33	120,21	92,33	96,51
FI BRASIL IPCA X CRED PRIV	R\$ 96.589.013,78	1,49	148,70	106,80	110,79	2,89	139,67	84,85	92,92	16,38	120,60	92,63	96,81
FI BRASIL IPCA XI CRED PRIV	R\$ 112.343.127,71	1,52	151,83	109,04	113,12	2,93	141,66	86,06	94,24	16,44	120,98	92,92	97,12
FI BRASIL IPCA XII CRED PRIV	R\$ 114.390.660,21	1,54	153,35	110,13	114,25	2,89	139,76	84,90	92,98	16,45	121,05	92,98	97,18
FI BRASIL IPCA XIII CRED PRIV	R\$ 103.380.161,35	1,48	147,99	106,28	110,25	2,89	139,75	84,89	92,97	16,31	120,02	92,18	96,35
FI BRASIL IPCA XIV CRED PRIV	R\$ 96.474.305,74	1,48	147,81	106,15	110,12	2,89	139,64	84,83	92,89	16,31	120,02	92,18	96,35
FI BRASIL IPCA XV CRED PRIV	R\$ 95.135.697,82	1,53	152,54	109,55	113,64	2,92	141,29	85,83	93,99	16,33	120,19	92,32	96,49

Regulamentação: Instrução CVM 409/04 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10

Regulamento disponível no site da CAIXA: www.caixa.gov.br

Portal de educação financeira da ANBIMA - Como investir: www.comoinvestir.com.br

Auditor: Ernst & Young Terra Auditores Independentes S/S



Atendimento ao Cotista:

At informações sobre o fundo poderão ser consultadas: I - Diretamente nos pontos de venda; II - Pela "Internet" nos endereços eletrônicos: a) www.caixa.gov.br b) www.cvm.gov.br III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2892

Fundos/Categoria	Patrimônio Líquido	Mês				Ano				12 Meses			
		Rent.	% BENCH	% INPC+6	% IPCA+6	Rent.	% BENCH	% INPC+6	% IPCA+6	Rent.	% BENCH	% INPC+6	% IPCA+6
Ações - Art. 8º, Inciso I													
Limite para alocação dos recursos: 30%													
FI ACOES IBOVESPA ⁽⁷⁾	R\$	52.640.819,60	5,51	93,31	395,45	410,23	-1,85						
FI ACOES BRASIL IBX - 50 ⁽⁸⁾	R\$	69.091.797,58	3,58	63,38	258,95	266,55	-3,24						
Ações - Art. 8º, Inciso II													
Limite para alocação dos recursos: 20%													
FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA	R\$	16.201.249,80	5,66	95,75	405,79	420,95	-1,40						
Ações - Art. 8º, Inciso III													
Limite para alocação dos recursos: 15%													
FIC AÇÕES VALOR SMALL CAP RPPS ⁽¹⁾	R\$	157.650.853,09	1,68	36,07	120,61	125,12	-0,84						
FIC ACOES VALOR DIVIDENDOS RPPS ⁽⁸⁾	R\$	298.688.442,25	3,07	37,77	220,31	228,54	-0,03						
FIA PETROBRAS PRÉ-SAL ⁽⁹⁾	R\$	7.449.818,94	6,13	101,09	439,34	455,76	-23,27						
FIA CONSUMO	R\$	12.444.501,88	3,84	80,76	275,43	285,72	-1,54						
FI ACOES VALE DO RIO DOCE ⁽³⁾	R\$	153.772.343,04	21,92	101,93	1571,68	1630,39	-8,95						
FI ACOES DIVIDENDOS ⁽⁴⁾	R\$	26.556.923,54	5,16	63,48	370,23	384,06	-4,08						
FI ACOES ISE ⁽⁶⁾	R\$	3.139.114,50	2,81	95,77	201,50	209,03	-2,37						
FI ACOES CONSTRUCAO CIVIL ⁽⁸⁾	R\$	6.200.637,57	9,22	75,99	661,24	685,94	11,40						
FI ACOES INFRAESTRUTURA ⁽⁷⁾	R\$	10.936.470,64	4,71	79,74	337,97	350,59	-1,44						
FI ACOES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I ⁽⁸⁾	R\$	107.186.552,98	-0,57				-5,83						
Multimercado - Art. 8º, Inciso IV													
Limite para alocação dos recursos: 5%													
FI BRASIL IPCA I MULTIMERCADO	R\$	87.030.529,29	1,56	156,20	112,18	116,37	3,35						
FI BRASIL IPCA II MULTIMERCADO	R\$	87.104.520,79	1,56	156,18	112,16	116,35	3,35						
FI BRASIL IPCA III MULTIMERCADO	R\$	88.547.070,11	1,68	167,49	120,29	124,78	3,22						
FI BRASIL IPCA IV MULTIMERCADO	R\$	88.426.280,25	1,68	167,59	120,36	124,85	3,22						
FI BRASIL IPCA V MULTIMERCADO	R\$	90.008.785,46	1,82	161,61	130,43	135,30	3,26						
FI BRASIL IPCA VI MULTIMERCADO	R\$	91.423.511,46	1,81	161,13	130,08	134,94	3,23						
FI BRASIL IPCA VII MULTIMERCADO	R\$	92.964.253,48	1,62	161,41	115,92	120,25	3,26						
FI BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO	R\$	86.315.852,07	1,66	165,60	118,93	123,37	3,27						

Regulamentação: Instrução CVM 409/04 e alterações posteriores / Resolução CMM 3.922/10
Disponibilizado, disponibilizado no site da CVM, a partir de 2010.

Regulamento disponível no site da CAIXA: www.caixa.gov.br

Portais de educação financeira da ANSOLIMA - Conto Investir: www.contoinvestir.com.br

Auditor: Ernst & Young Tétris Auditores Independientes S/S

BENCHMARK: (1) SML - (2) PETR - (3) VALE - (4) IDIV - (5) ISE - (6) IMOB
estão em conformidade com a Res. CMN 39/22 e não precisam ser resgatados.

[illegible]

Atendimento ao Cliente

as informações sobre o Fundo poderão ser consultadas: I - Diretamente nos pontos de vendas; II - Pela "Internet" nos endereços eletrônicos: www.casas.gov.br (b) www.casas.gov.br III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492

to persons with difficulty auditive: 0800 726 2432

01/04/2014 este rúndico não permite novas aplicações de RHPs após 01/09/2014. Os valores aplicados antes desta data

Boletim Econômico Semanal – 18/03/2016

RESUMO DA SEMANA

O destaque da semana ficou com a crise política-institucional vigente. Após a divulgação de trechos da conversa entre a presidente Dilma e o ex-presidente Lula, cujo conteúdo poderia sugerir uma interferência nas investigações da operação Lava Jato, impulsionou o mercado financeiro com uma expressiva alta de 6,60% na Bolsa de Valores e com o dólar registrando a maior queda desde novembro cotado a R\$3,65. Além disso, tivemos a divulgação pelo IBGE da taxa de desemprego. Com a economia mergulhada na recessão, a taxa de desemprego cresceu para 8,5% a maior taxa registrada em quatro anos.

RENTABILIDADE IMA-ÍNDICES DE MERCADO DA ANBIMA

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o pregão de sexta-feira com uma leve queda de 0,19% aos 50.814 pontos, isso devido à realização de lucros com os investidores embolsando os ganhos da sessão anterior. Assim, a Bovespa encerrou a semana com ganhos de 2,37%.

Rentabilidade IMA- Índices de Mercado da ANBIMA

Todos os sub-índices de mercado da Anbima seguiram a trajetória do mês de fevereiro, fechando em alta, muito devido ao avanço das investigações da Operação Lava-Jato que tem intensificado as apostas no impeachment sustentando a queda dos juros de longo prazo. Com destaque para os índices de longo prazo que estão apresentando uma expressiva valorização.

IMA - Índice de Mercado ANBIMA						
Índice	Referência	Data de Referência	Variação Diária (%)	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)	Variação Últimos 12 Meses (%)
IRF-M	1	18/03/2016	0,04	0,87	3,65	14,54
	1+	18/03/2016	0,16	4,87	10,95	13,10
	TOTAL	18/03/2016	0,11	3,06	7,57	13,37
IMA-C	TOTAL	18/03/2016	0,51	3,99	9,60	18,58
IMA-B	5	18/03/2016	0,10	1,53	6,16	17,75
	5+	18/03/2016	0,73	8,65	12,98	16,14
	TOTAL	18/03/2016	0,49	5,83	10,29	16,26
IMA-S	TOTAL	18/03/2016	0,05	0,71	2,77	13,69
IMA-GERALex-C	TOTAL	18/03/2016	0,22	3,26	7,05	14,23
IDKA IPCA 2A	TOTAL	18/03/2016	0,01	1,46	6,53	19,34
IMA-GERAL	TOTAL	18/03/2016	0,23	3,29	7,15	14,41

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios

Fonte: ANBIMA

RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica - PIB

O mercado segue pessimista em relação ao crescimento econômico para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, passou de uma retração de 3,54% para 3,60%. Já para 2017, os economistas consultados reduziram suas estimativas de crescimento, da casa dos 0,50% para 0,44%. esperando assim uma leve recuperação da economia brasileira.



Fonte: Boletim Focus.

INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro reduziram suas projeções para a mediana da inflação. Ela baixou de 7,46% para 7,43% em 2016.



Fonte: Boletim Focus.

O Boletim Focus, na análise do TOP 5, elevaram suas projeções para a inflação de março de 0,49% para 0,52%. Para o mês de abril de 2016 a estimativa para a inflação medida pelo IPCA foi mantida em 0,58%. E para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos, diminuíram levemente suas estimativas, de 6,61% para 6,60%.

A mediana das projeções do grupo de analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, foram reduzidas de 7,48% para 7,20% em 2016 e foram mantidas em 5,75% para 2017. O mercado financeiro também manteve sua projeção para 2017, em 6,00%, ficando no teto da meta da inflação.

INPC²

O Banco Central manteve sua projeção para a inflação medida pelo INPC para o mês de março, em 0,57%. E para o mês de abril o INPC ficou em 0,64%.

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro reduziu suas expectativas dos preços administrados em 2016 de 7,40% para 7,20%. Já para 2017 a expectativa foi mantida em 5,50%.

JUROS

A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceram em 14,25%, para 2016, e 12,50% para o fechamento de 2017.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O Mercado financeiro reduziu, novamente, suas projeções para a taxa de câmbio, no fim do período de 2016 de R\$4,25 para R\$4,20. Já para 2017 as projeções também se reduziram de R\$4,34 para R\$4,30.

Os economistas das instituições financeiras aumentaram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações), em 2016 de US\$ 41,20 bilhões para US\$ 42,40 bilhões. Já para 2017, a projeção subiu US\$ 43,20 bilhões para US\$ 46,90 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, as expectativas de uma retração foram elevadas de 4,45% para 4,50%. Já para 2017, houve uma melhora nas projeções, aumentando o crescimento de 0,50% para 0,57%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram elevadas de 41,00% para 41,05%. Para 2017, a projeção também foi elevada de 45,00% para 45,30%. Os agentes do mercado financeiro mantiveram suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US\$55,00 bilhões, para 2016. Já para 2017, as projeções subiram de US\$ 56,25 bilhões para US\$ 57,50 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado - 18/03/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,43	↓	6,00	→
IGP - DI %	7,49	↓	5,50	→
IGP-M %	7,73	↓	5,50	→
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	4,20	↓	4,30	↓
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	14,25	→	12,50	→
PIB - Crescimento %	3,60	↓	0,44	↓
Produção Industrial- Crescimento %	- 4,50	↓	0,57	↑
Balança Comercial - US\$ Bilhões	42,40	↑	46,90	↑
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	55,00	→	57,50	↑
Fonte : BACEN ↓ Redução ↑ Elevação → Estabilidade				

18/03/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.